

Louis Baum e a escuta do desejo da criança

Ninfa Parreiras

Editado na Inglaterra em 1984, *Eu quero ver a lua* é um dos mais importantes livros publicados para crianças nas últimas décadas. Nele encontramos a magia da infância e o lirismo da literatura. Louis Baum, sul-africano residente na Grã Bretanha, é o escritor dessa consagrada obra agora publicada no Brasil pela Rocco. Jornalista, editor e escritor fazem dele um grande autor a ser lido pelos brasileiros.

A sensibilidade com que criou *Eu quero ver a lua* nos revela um cuidado e uma escuta ao desejo da criança. Por que elas nos pedem coisas difíceis? E, algumas vezes, até inexplicáveis? Por que insistem? Isso está respondido no livro de Baum.

Qual é a mágica da literatura infantil? O que faz com que os leitores se encantem por um livro? Os conteúdos? As ilustrações? Certamente, uma boa combinação de texto e de ilustração. As crianças pedem para que nós, adultos, as ajudemos a entender a estranheza do mundo, da vida. A entender as coisas estranhas. Na literatura, esse estranhamento pode se apresentar de formas variadas, algumas vezes lúdicas, outras vezes metafóricas. E até por meio de repetições estilísticas. É o que acontece em *Eu quero ver a lua*.

O querer ver a lua é uma metáfora da brincadeira, da descoberta do que há de misterioso no céu de noite. É ter a companhia do pai para ver a lua. Não bastam a ida ao banheiro, uma fralda limpa, um copo d'água, uma história... A lua é a mais mágica das criaturas para Arthur. A lua é o brinquedo! E estar com o pai é algo muito gratificante!

As ilustrações de Alarcão exploram nuances e tonalidades noturnas e oníricas. Remetem o leitor ao sonho, uma criação tão próxima da literatura. Ambas são feitas de linguagens condensadas, simbólicas. Os movimentos dos personagens, como o balançar a cabeça, o olhar, a lua encoberta de nuvens valorizam a descoberta e a surpresa.

Nada melhor para as crianças pequenas que a brincadeira de esconde-esconde. É isso que escritor e ilustrador fazem nesta obra, numa composição metalinguística com a própria criação do livro. A fumaça do leite quente, as nuvens no céu, os cabelos do menino, o papel de parede, o edredom de cobrir, a fumaça das chaminés reproduzem um movimento de ondas, de imagens não reveladas, de sonhos.

Escritora e psicanalista